



Revista Brasileira de Enfermagem

E-ISSN: 1984-0446

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Wilke Faller, Jossiana; Zilly, Adriana; Alvarez, Angela Maria; Silva Marcon, Sonia
Cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 70, núm. 1, enero-febrero, 2017, pp. 22-30
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267049841004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades

Filial care and the relationship with the elderly in families of different nationalities
Cuidado filial y la relación con el anciano en familias con diferentes nacionalidades

Jossiana Wilke Faller^I, Adriana Zilly^I, Angela Maria Alvarez^{II}, Sonia Silva Marcon^{III}

^I Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Letras e Saúde,
Curso de Enfermagem. Foz do Iguaçu-PR, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,
Departamento de Enfermagem. Florianópolis-SC, Brasil.

^{III} Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Maringá-PR, Brasil.

Como citar este artigo:

Faller JW, Zilly A, Alvarez AM, Marcon SS. Filial care and the relationship with the elderly in families of different nationalities. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(1):18-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0050>

Submissão: 19-12-2015

Aprovação: 16-08-2016

RESUMO

Objetivo: identificar de que forma ocorrem o cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades. **Método:** estudo qualitativo, realizado em município da tríplice fronteira do Paraná com 33 idosos de cinco nacionalidades e que adotou como estratégia teórico-metodológica o Interacionismo Simbólico e a *Grounded Theory*. **Resultados:** entre os libaneses, a religião muçulmana direciona a conduta dos filhos em obediência e respeito aos pais; entre os franceses, destacam-se relações familiares distantes e o cuidado asilar. Para os paraguaios, a relação familiar é estreita; os chineses têm o cuidado filial como obrigação tácita; e os brasileiros costumam acolher e cuidar dos pais na velhice. **Conclusão:** houve predomínio do cuidado familiar, mas as tradições de cada sociedade direcionam as ações desse cuidado, sendo necessário, para a prática assistencial, que os profissionais da saúde reconheçam o contexto no qual os idosos estão inseridos.

Descritores: Envelhecimento; Enfermagem; Família; Cuidado; Idoso.

ABSTRACT

Objective: identify how filial care and the relationship with the elderly occur in families of different nationalities. **Method:** qualitative study carried out in a town on the triple frontier of Paraná, comprising 33 elderly people of five different nationalities, adopting the Symbolic Interactionism and the Grounded Theory as theoretical-methodological strategy. **Results:** among Lebanese people, the Muslim religion teaches children to obey and respect parents; among French, distant family relationships and institutions for the elderly stand out. Paraguayans hold close family relationships; Chinese people consider filial care as a tacit obligation; Brazilians, in turn, tend to embrace and take care of their parents in old age. **Conclusion:** family care prevailed, but the traditions of each society lead the actions of that care, demanding health professionals' capacity of recognizing in which context the elderly is inserted.

Descriptors: Aging; Nursing; Family; Care; Aged.

RESUMEN

Objetivo: identificar de qué forma ocurren el cuidado filial y la relación con el anciano en familias de diferentes nacionalidades. **Método:** estudio cualitativo, realizado en un municipio de la triple frontera del Paraná con 33 ancianos de cinco nacionalidades y que adoptó como estrategia teórico metodológica el Interaccionismo Simbólico y la *Grounded Theory*. **Resultados:** entre los libaneses, la religión musulmana direcciona la conducta de los hijos en obediencia y respeto a los padres; entre los franceses, se destacan relaciones familiares distantes y hogar de ancianos. Para los paraguayos, la relación es estrecha; los chinos consideran al cuidado filial como una obligación tácita; y los brasileños acostumbran a amparar y cuidar a los padres en la vejez. **Conclusión:** hubo un predominio del cuidado familiar, aunque las tradiciones de cada sociedad direccionan las acciones de dicho cuidado, siendo necesario, para la práctica asistencial, que los profesionales de la salud reconozcan el contexto en el cual los ancianos están insertos.

Descriptor: Envejecimiento; Enfermería; Familia; Cuidado; Anciano.

AUTOR CORRESPONDENTE

Jossiana Wilke Faller

E-mail: jofaller@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Embora o Brasil seja um país de colonização portuguesa, a grande miscigenação de índios, africanos e europeus compõe uma civilização, por essência, multicultural, mestiça e híbrida. A identidade brasileira, portanto, se define por esses arranjos culturais, dando origem a um povo novo, com critérios de pertencimento a um mundo colonial, o que gera uma etnia singular⁽¹⁾.

Nos dias atuais, a sociedade brasileira chega a um momento do seu desenvolvimento social e econômico em que foi possível aumentar a expectativa de vida e, conseqüentemente, vivenciar um processo de envelhecimento populacional. Essa alteração demográfica, associada à diversidade étnica, possibilita que pessoas atribuam diferentes significados às suas experiências, por exemplo, à velhice e ao cuidado nesta etapa da vida.

Convém salientar que o processo de envelhecimento vai paulatinamente comprometendo a capacidade funcional do idoso, o que o deixa susceptível ao aparecimento de patologias ou comorbidades, acarretando maior responsabilidade para a família⁽²⁾. No entanto, a obrigatoriedade de cuidar dos idosos difere, por exemplo, de um país para outro. Estudo sobre a dinâmica da família de idosos no contexto de Porto, Portugal, revelou que cresce a tendência de cuidador familiar do sexo masculino e de cuidador idoso cônjuge, além da inclusão mais substancial de parentes cuidadores, como sobrinhas(os), netas(os) e irmãs(os), papéis anteriormente exercidos só pelas mulheres, principalmente esposas e filhas⁽³⁾. Em outras localidades, essa obrigação recai sobre a família, e o Estado somente ajuda quando o idoso é só ou quando a família nada pode fazer para melhorar a vida deste indivíduo⁽⁴⁾.

Diante da longevidade observada na Europa, alguns estudos⁽⁴⁻⁵⁾ têm abordado a preocupação com o aumento da demanda por cuidados de longa duração para idosos e os custos que eles podem demandar. Sugerem, como solução, o cuidado informal prestado pela família. Destaca-se que nesse contexto de envelhecimento populacional, tal cuidado aos idosos assume características próprias da sociedade a que pertencem, as quais devem ser identificadas para efetivação do cuidado profissional.

No caso dos idosos brasileiros, compostos por diferentes nacionalidades, principalmente em regiões fronteiriças, acredita-se que identificar os aspectos culturais de cada grupo social se faz necessário e urgente, pois o olhar dirigido ao envelhecimento em distintos cenários possibilita que as práticas profissionais possam ter alteridade. Assim, pode-se compreender e respeitar o mundo dos idosos ao vê-lo por uma lente diferenciada, considerando suas similaridades, especificidades e diferenças.

OBJETIVO

Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: famílias de diferentes nacionalidades possuem hábitos culturais diferentes em relação ao cuidado filial do idoso? Em caso positivo, essas diferenças são influenciadas por tradições e hábitos determinados culturalmente? Para responder a essas questões, propôs-se o presente estudo, cujo objetivo é identificar de que forma ocorrem o cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades.

MÉTODO

Referencial teórico e tipo de estudo

Este estudo adotou os pressupostos da *Grounded Theory*, ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), como linha metodológica, e o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico. A TFD tem o propósito de compreender fenômenos sociais com base nas experiências vivenciadas pelos atores sociais e seus aspectos significativos, por meio da comparação, codificação e extração das regularidades das falas de cada indivíduo⁽⁶⁾. O IS, por sua vez, apresenta uma perspectiva centrada na interação humana, procurando entender as características simbólicas da vida social por meio do conhecimento, da percepção ou do significado de determinado contexto para a pessoa⁽⁷⁾.

Procedimentos metodológicos

Cenário do estudo

O estudo foi realizado com idosos do município de Foz do Iguaçu, Paraná, localizado em região de tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), no qual viviam, por ocasião da coleta de dados em 2011, pessoas de 79 nacionalidades. Constituíram critérios de inclusão: imigrantes idosos de idade igual ou superior a 60 anos, brasileiros e imigrantes com tempo de imigração de pelo menos 30 anos, visto ser necessário considerar os encontros e desencontros culturais que levam a processos de manutenção, rejeição e negociação relativos a valores, relações familiares e à identidade pessoal e grupal⁽⁸⁾. Os participantes deveriam também ter capacidade para responder às questões do estudo e pertencer a nacionalidades de grande representatividade cultural e populacional no município, caracterizado pela preservação de crenças, religião e costumes entre descendentes.

Além disso, procurou-se contemplar nacionalidades de três continentes: Europa, Ásia e América, visto que imigrantes da África e Oceania são poucos no município. Assim, por meio do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRe) do Departamento de Polícia Federal, determinou-se para o estudo a participação de idosos libaneses, franceses, paraguaios, chineses e brasileiros, sendo que, para estes últimos, seus pais também deveriam ter nascido no Brasil. Importante ressaltar que, embora as nacionalidades dos idosos participantes do estudo tenham sido pré-selecionadas, os princípios de amostragem e saturação teórica foram respeitados, conforme propõe a TFD. Assim, o tamanho e a composição amostral foram determinados durante o processo de investigação⁽⁶⁾, pois somente na análise dos dados eram identificados os locais e atores a serem incluídos no estudo.

Assim, à medida que se entrevistavam os idosos de cada uma das nacionalidades inicialmente definidas e se comparavam as falas de indivíduos de um mesmo grupo e com os demais, selecionavam-se novos idosos para o estudo. Por exemplo, nas entrevistas iniciais, percebeu-se que nas culturas em que a religião é fortemente presente, como os libaneses, o cuidado familiar ao idoso era uma condição natural. Logo, sentiu-se a necessidade de entrevistar idosos pertencentes a nacionalidades em que as questões religiosas estivessem presentes, porém em menor proporção, como os franceses. Conforme se avançou no processo de análise dos dados, novos direcionamentos surgiam para sua coleta. Já a

saturação teórica foi determinada quando não foram encontrados dados que permitissem novos *insights* e, consequentemente, contribuísssem para compreensão do fenômeno em estudo.

Coleta dos dados

Para a coleta dos dados, os participantes do estudo foram procurados exaustivamente no município, em Unidades Básicas de Saúde, em Centros de Convivência do Idoso e em escolas de idiomas, além de indicados pelos próprios entrevistados. Após obter o contato dos indivíduos, procedeu-se à coleta de dados, desenvolvida no período de fevereiro a agosto de 2011, nos domicílios dos idosos, de modo que o ambiente e os hábitos pudessem ser observados para melhor compreensão dos significados e das relações que mantinham com seu meio. Utilizou-se um roteiro de entrevista aberta, elaborado com base em três questões norteadoras: Como é o cuidado ao idoso em sua cultura? Qual a responsabilidade dos filhos para com os pais idosos em sua cultura? O que a família representa para o Sr(a)? Durante a coleta e análise dos dados, foram construídos diagramas e memorandos que subsidiaram as novas entrevistas.

Análise dos dados

A análise dos dados se deu à medida que estes eram coletados e ocorreu em três fases: codificação aberta, axial e seletiva. Na codificação aberta, os dados foram analisados linha a linha e comparados por similaridades e diferenças, seguidos da conceituação, uma representação abstrata de um fato ou ação tida como importante⁽⁶⁾, a qual era inserida em novas entrevistas.

Na codificação axial, os dados divididos na fase anterior foram reagrupados e estabeleceu-se a relação preliminar entre categorias e subcategorias. Já a codificação seletiva foi o momento de integrar e refinar as categorias para que os resultados da pesquisa assumissem a forma de teoria, momento no qual é possível chegar a uma categoria central que expresse o tema da pesquisa e, com base nisso, buscar consistência nos dados, a fim de validar a teoria⁽⁷⁾. O processo de validação da teoria ocorreu por meio da apresentação aos idosos do modelo teórico produzido, e estes não propuseram alterações significativas, aprovando, portanto, o modelo explicativo à medida que reconheciam a si próprios, bem como suas percepções e experiências.

O processo central identificado no estudo foi denominado “Tendo que envelhecer: as práticas socioculturais direcionando o envelhecimento em diferentes etnias”, o

qual é constituído por cinco processos. Nesta comunicação serão apresentadas as categorias que integram um destes processos, qual seja: Percebendo que as práticas socioculturais modulam as relações familiares e trazem a significação para o cuidado filial na velhice.

Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Maringá. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Com o intuito de assegurar o anonimato dos informantes, eles foram identificados pela primeira letra do país de origem, seguida do número respectivo da ordem de entrevista em cada nacionalidade. As letras M e F foram utilizadas para indivíduos do sexo masculino e feminino, seguidas da respectiva idade.

RESULTADOS

Do universo de 33 idosos entrevistados, pertencentes a cinco nacionalidades, dez eram brasileiros, sete libaneses, sete franceses, cinco paraguaios e quatro chineses. Da análise dos dados emergiram as seguintes categorias “Vivenciando o acolhimento, o apoio e a valorização do envelhecimento na família”, “Revelando o distanciamento das relações familiares” e “As adaptações migratórias e as relações interculturais”, as quais apresentam as características e os aspectos envolvidos no cuidado ao idoso, e integram o processo “Percebendo que as práticas socioculturais modulam as relações familiares e trazem a significação para o cuidado filial na velhice” (Figura 1).



Figura 1 – Esquema diagramático da representação do fenômeno: percebendo que as práticas socioculturais modulam as relações familiares e trazem a significação para o cuidado filial na velhice

Vivenciando o acolhimento, o apoio e a valorização do envelhecimento na família

Identificaram-se, na maioria das famílias, os fortes laços que permeiam a vida de seus membros. Os libaneses, por exemplo, por meio do respeito e da educação dos filhos norteados por princípios religiosos e culturais, demonstraram a real responsabilidade que têm para com os pais, expressa pelo acolhimento na velhice.

Família se preocupa muito comigo, tanto a esposa como os filhos. Tem que morrer perto da família. Quando está tudo bem, está bom, quando está ruim, a família manda embora, não está certo. Graças a Deus, nossa raça não tem isso, árabe é assim, respeita o velho. (L3, M, 75 anos)

Percebe-se que, no intuito de preservar a cultura, entendida por hábitos e costumes, o respeito aos idosos libaneses é mantido, embora de forma não tão efetiva quanto no país de origem.

A gente sempre procura manter nossa cultura, nossos hábitos. Mas acaba não criando como lá (Líbano), porque lá respeita mais que aqui, com pai e mãe também respeita mais que aqui. (L2, F, 60 anos)

Para estes, os idosos devem ser cuidados pelos familiares e não por terceiros ou em asilos. Acreditam que enquanto puderem cuidar, são eles que o devem fazer, pois as interações entre os membros criam perspectivas, definem objetos sociais e símbolos e determinam a relação entre um indivíduo e o outro e/ou ambiente. Essa interação envolve a interpretação dos significados das ações observadas entre as pessoas, o que indica como cada um deve agir.

Já entre alguns idosos brasileiros, prevaleceram o sentimento de união e a preocupação de se manterem próximos aos filhos. Para eles, envelhecer no seio familiar proporciona alegria e satisfação. Relataram que, assim como seus filhos, também cuidaram de seus pais:

Minha mãe deixei na Paraíba e vim para o Paraná. Quando ela adoecia, meus irmãos ligavam e eu ia passar uma temporada cuidando dela, só saía quando estava melhor; cuidei dela até falecer. (B2, F, 74 anos)

Aqueles que possuíam alguma dependência decorrente de doença, relataram com orgulho as manifestações de preocupação dos filhos para consigo.

Esse meu filho fica por aqui porque minha filha trabalha o dia inteiro, então eles têm medo que eu fique sozinha, que eu caia, me machuque. Então ele tem a oficina ali atrás, daí ele trabalha um pouquinho lá e me cuida. Se preciso de alguma coisa, ele que faz. (B7, F, 75 anos)

Ressalta-se que, para os brasileiros, o asilo não é a melhor escolha para se viver na velhice, mas sim, a convivência ao lado da família.

Eu acho errado, triste morrer no asilo, porque se até um tempo serviu e depois que fica velho põe no asilo? (B8, F, 86 anos)

Os idosos brasileiros relataram também que, quando jovens, especialmente diante da perda de um dos pais, intuitivamente assumiam a responsabilidade por cuidar dos irmãos mais novos. E agora, na velhice, diante da necessidade de cuidados, sentem-se recompensados, pois percebem que foram acolhidos pelos filhos.

Depois que minha mãe faleceu, vim morar com meu pai, porque meus irmãos pequenos ficaram todos sozinhos, aí vim cuidar deles. Quando meu marido faleceu, há sete anos, a filha veio morar comigo e me cuidar porque fiquei sozinha. (B9, F, 94 anos)

Entre os chineses, observou-se que, no caso de falecimento de um dos membros, o cuidado ao idoso e à família é uma obrigação tácita, embora eles questionem a permanência desse hábito fora da China:

É obrigação do filho mais velho homem ou a filha mulher quando perde o pai ou a mãe assumir a criação dos irmãos. Por isso precisa ter um filho homem na família, para dar seguimento, sequência ao nome da família. Antigamente sim, né, agora... (C1, F, 60 anos)

Acreditam que quando os idosos são renegados por seus filhos, houve falha na orientação.

Chinês gosta mais unido, se tem filho mal educado, coloca pai ou mãe no asilo. Por que ele não carrega? Não tem responsabilidade. (C2, M, 70 anos)

Em respeito aos hábitos de sua cultura, um dos idosos chineses relatou que imigrou para o Brasil após descobrir que seu pai estava doente e necessitando de cuidados:

Naquela época meu pai já estava aqui no Brasil sozinho e não tinha muita saúde, aí vim pra cá, minha intenção era dar uma força pra ele. Sou o filho mais velho, tenho a obrigação de cuidar deles. Isso é da cultura chinesa, quando precisa, o filho mais velho tem que assumir. O filho homem mais velho tem mais responsabilidade com irmão, irmã; se chegar a faltar os pais é ele que vai ter que assumir (C4, M, 63 anos).

Para os chineses, o cuidado com os pais deve ser transmitido entre as gerações, pois faz parte da cultura oriental.

A criança precisa ser educada, daí quando mais velha atende. Criança você cuida bem, até aprender cuidar de pai e mãe. (C2, M, 70 anos)

Já entre os paraguaios, evidenciaram-se a preocupação e o zelo com os idosos, sempre inseridos em famílias extensas, cabendo aos filhos o cuidado com os pais.

Os idosos não ficam em asilos; os filhos cuidam dos pais até morrer e sempre no meio da família. (P1, M, 74 anos)

O respeito aos mais velhos foi observado inclusive durante as entrevistas, o qual se estende não apenas aos pais ou avós, mas a todos os indivíduos com mais idade, independentemente

do grau de parentesco. O pedido de bênção aos mais velhos, por exemplo, é um hábito seguido pelos jovens quando chegam ao domicílio e no momento em que se despedem.

O respeito não é somente uma questão de parentesco, pode ser um primo do meu pai, mas para mim eu chamo de tio, pelo respeito aos mais velhos. (P4, F, 85 anos)

O respeito e a obediência aos mais velhos devem ser transmitidos aos filhos e netos da mesma forma que receberam dos pais.

Tem na cultura paraguaia o respeito ao mais velho, o conselho dos mais idosos aos mais jovens. A cultura que aprendemos no Paraguai sempre vai ser assim, não vivo no meu país, mas minha cultura sempre levo. (P1, M, 74 anos)

Esse costume pode ser observado no cotidiano, por exemplo, nas rodas de mate, hábito da cultura paraguaia, em que o mais jovem da roda fica responsável por servir a todos. No entanto, como é comum se reunirem em grande número de pessoas, os mais jovens só recebem o mate se houver sobra.

Com netos que vieram agora já é um pouco diferente, mas antes, se tinham muitos pra tomar tererê, os mais novos nem tomavam, primeiro as visitas, os amigos e os mais velhos; se sobrava, eles eram os últimos. (P4, F, 85 anos)

Revelando tristeza e desafeto no distanciamento das relações familiares

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem o papel de uma nova família e, para muitos idosos, é a única com quem mantêm laços afetivos, mesmo que de forma diferente da que ocorre na família. Entretanto, dependendo de como a função é desempenhada, torna-se igualmente significativa:

Eu gosto de morar aqui (asilo) mas preferia estar vivendo com meus filhos hoje. (B10, F, 74 anos)

O relacionamento entre os filhos e a família na velhice revelou-se distinto nas falas de alguns idosos, demonstrando que o cuidado em diferentes nacionalidades, e até na mesma, não ocupa o mesmo status e está sujeito a diferentes estratégias.

Perdi todos os meus bens com o tratamento de saúde do meu marido. Depois que ele morreu, fiquei sem nada. Os filhos começaram a me empurrar de um lado para o outro, diziam que tinha que ficar um mês com cada um, e eu pouco enxergo, doente, ficar rolando para lá e pra cá. Eu quero meu canto, meu travesseiro, o jeitinho da minha cama [...] E uma hora decidi que eu iria procurar um asilo. (B10, F, 74 anos)

Para os franceses, predomina a concepção de que os idosos devem viver em instituições especializadas para que os filhos possam trabalhar e produzir.

Não acho isso errado, pois os filhos estão na luta pela sobrevivência e é justo que não tenham que arcar com a responsabilidade do trabalho, mais o cuidado dos pais. Também não acho justo abandoná-los e nunca ir vê-los. Mas acho que é possível os pais ficarem num local onde tem

assistência, e os filhos, sempre que puderem, ir vê-los. Aqui no Brasil vejo que é diferente, pois é mais fácil ter uma empregada de confiança ou mesmo uma governanta para quem tem mais posses. (F5, F, 69 anos)

Ressalta-se que o hábito de os idosos residirem em asilos na França se justifica por diferentes motivos:

Vivemos muito em apartamentos pequenos, e acolher os idosos se torna difícil, além dos recursos que não permitem pagar alguém para cuidar, pois custa uma fortuna; e segundo: o casal trabalha e necessita de liberdade para isso, então o que se faz na França e em outros países semelhantes é uma rede de estabelecimentos para acolher as pessoas idosas, a que chamamos de “meurent”, ou lugar para morrer, esperar pela morte. Há lugares de luxo que são excelentes, mas custam muito; há também os de classe média, que permitem acolher em condições agradáveis. (F2, M, 65 anos)

Interessante observar que a compreensão de que os cuidados na velhice podem ser desempenhados por profissionais em instituições especializadas é frequentemente relatada pelos franceses, independentemente do tempo que residem no Brasil. Ao que parece, acreditam ser esta a melhor escolha, razão pela qual optam por morar em localidades onde há atendimento profissional.

É possível que se eu voltar para a França, dentro de 10 anos, vou morar em um desses estabelecimentos, por tudo que já falei e porque não quero ser um peso para meus filhos; então vou morar em um estabelecimento de classe média, onde se vive normalmente, onde há um cuidado. (F2, M, 65 anos)

Alguns idosos franceses revelaram-se, inclusive, surpresos quando comparam o cuidado ao idoso no Brasil e na França:

Tenho observado que na França o cuidado com os pais existe só em algumas famílias. Na última viagem, surpreendeu-me a pouca atenção dada pela sociedade aos idosos em comparação com o Brasil. Os idosos de lá não têm prioridades e regalias como temos aqui. A diferença com o Brasil é flagrante. Em bom português, o idoso lá “é tratado a pau”. (F4, F, 63 anos)

Relações familiares distantes, e às vezes frias, fazem com que apostem, em caso de necessidade, na ajuda de amigos.

Se eu precisar de alguém, tem o Chico (ex-marido brasileiro) que sempre diz pra eu morar do lado dele, que não vai me deixar até o fim da vida; então, se não for minha filha, será ele. Na França é o contrário: se tem dinheiro enfia num asilo ou onde está bem cuidado, com bastante grana, e vão lá ver uma vez a cada três anos; ou se não tem grana pode ter um fim de vida um pouco complicado. (F1, F, 63 anos)

Destarte, há idosos que, embora tenham ensinado aos filhos o cuidado que deveriam ter com seus pais, foram desaparelhados por seus filhos:

[...] filha, a mãe não está te reconhecendo, tu não é mais aquela filha que criei, a mãe não te ensinou assim. Não cansei de contar pra vocês como a mãe cuidou da vó, como a mãe cuidou

do vô e vocês agora fazem isso pra mãe? (B10, F, 74 anos)

Observa-se que a idosa B10 esperava dos treze filhos o mesmo comportamento que ela e seus pais dedicaram aos respectivos genitores.

Meus pais sempre diziam como eles cuidaram dos pais deles, e ele (pai) dizia, será que vocês vão cuidar de mim? E eu dizia, pode confiar pai, que eu vou cuidar. (B10, F, 74 anos)

Por isso, há tristeza pelo afastamento e desafeto dos filhos na velhice, e principalmente pelo fato deles não compreenderem a necessidade de autonomia e amparo no processo de envelhecimento.

As adaptações migratórias e as relações interculturais

Os ensinamentos repassados entre as pessoas de uma mesma nacionalidade inter e intragerações, entendidos como hábitos, costumes, religião, crenças, entre outros, foram citados como algo que deve ser mantido, mesmo fora do país de origem. São eles que determinam normas e condutas de cada membro da família. Para os libaneses, o exemplo dos adultos no cuidado aos idosos deve ser seguido pelos mais jovens; e o costume, quando observado em família, é praticado por seus membros:

Espero que meus filhos me deem o respeito idêntico como eu cuido da minha mãe, porque veem muitas vezes a tradição, se é observada em família ela é preservada, se não é praticada, é esquecida. (L7, M, 60 anos)

Contudo, com o passar das gerações, a tendência é diminuir a rigidez na educação, ao mesmo tempo em que ocorre a influência de outras culturas, e isto propicia mudanças no comportamento dos descendentes, conforme percebido pelos idosos:

Por exemplo: as minhas netas quando vêm aqui não pedem bênção. Eu não era assim, nossa criação no Paraguai era diferente. Se vou ao Paraguai nos dias de hoje e encontro as crianças elas pedem bênção. Diferente do que meus filhos já passaram para os netos, porque casaram com brasileiras e vivem aqui no Brasil (P5, F, 68 anos).

Para os idosos brasileiros, passar aos filhos hábitos relacionados ao cuidado e respeito aos mais velhos foi pouco relatado. Entretanto, afirmaram que, assim como cuidaram de seus pais, esperam receber igual tratamento por parte de seus filhos, embora percebam que este hábito vem se alterando com o passar dos anos e expressam dúvidas sobre sua continuidade:

Mas acho que hoje tem filho que nem liga mais para os pais. (B2, F, 74 anos)

A dúvida sobre a continuidade do cuidado e respeito aos pais também foi revelada por outro idoso:

Os jovens nem querem escutar os mais velhos, eles dizem que os velhos não sabem de nada. (B8, F, 86 anos)

Percebe-se que, embora os idosos brasileiros desejem o cuidado e o respeito da família, não se preocuparam em

educar e transmitir esses ensinamentos aos filhos, talvez por acreditarem que não chegariam à longevidade. Deveras, o cuidado filial não é um hábito cultural bem determinado no país, o que provavelmente esteja relacionado ao fato de ainda ser um país eminentemente jovem.

Quando os filhos eram pequenos eu não ensinava nada para que eles cuidassem de mim quando envelhecesse, [...] aos 80 anos eu acho engraçado, porque eu nunca esperava chegar com essa idade e ainda precisar da ajuda de alguém. (B8, F, 86 anos)

DISCUSSÃO

O fenômeno “Percebendo que as práticas socioculturais modulam as relações familiares e trazem a significação para o cuidado filial” mostra a complexa relação entre o indivíduo, a família e a sociedade, bem como as singularidades do processo de envelhecimento do ser e suas simbologias culturais. Deve-se considerar que a origem, as crenças, os valores e as relações familiares durante toda a vida são fatores relevantes no processo de cuidado filial na velhice destas famílias.

A experiência do envelhecer em diferentes contextos étnicos compreende as inúmeras relações familiares, de amizade e conjugal, vividas pelos idosos das cinco nacionalidades em estudo. Na cultura árabe, os filhos devem plena obediência e respeito aos pais, cabendo ao homem a responsabilidade pela manutenção da família e o cuidado dos pais na velhice. A interação simboliza e reforça as relações entre os membros e o ambiente familiar, pois representa as normas e os valores compartilhados, com os quais esse grupo se identifica.

Estudo realizado com muçulmanos no estado de São Paulo revelou um caráter patriarcal na família, herdado da tradição familiar que atribui distintos papéis ao homem e à mulher. Os direitos e as obrigações dos pais e dos filhos são relatados e abordados inclusive no Alcorão, o livro sagrado, e nos dizeres do Profeta Muhammad: os pais, quando velhos, têm o direito de serem tratados pelo filho com bastante carinho e atenção⁽⁹⁾.

O respeito e o acolhimento ao idoso na família muçulmana distinguem-se do observado entre os idosos franceses participantes do estudo, os quais relataram um distanciamento dos filhos na velhice, situação em que o agir do ser humano baseia-se no significado que ele depreende da própria vivência e dos papéis diante do outro nas sociedades.

Portanto, em “Percebendo que as práticas socioculturais modulam as relações familiares e trazem a significação para o cuidado filial”, tem-se um conjunto de interações e significados que orientam o desenvolvimento do fenômeno e, que, portanto, se configura como o contexto. Todos os aspectos contextuais são, para os idosos, símbolos significantes que auxiliam na compreensão do comportamento e na tomada de ação de seus descendentes.

O envelhecimento da população nos países mais desenvolvidos, como a França, tem efeito importante sobre a demanda por cuidados de longa duração, acarretando elevados custos com a saúde. Tal situação, preocupante para o governo, incentiva a realização de pesquisas com idosos na Europa, no intuito de

verificar a possibilidade de complementaridade de apoio (formal e informal) no domicílio, aliviando para a pessoa idosa o sentimento de peso em relação à família⁽¹⁰⁾. Com isso, estudos iniciam uma nova reflexão nesse panorama com o escopo de incentivar a prestação de cuidados informais aos idosos. De fato, a família sempre foi uma das principais fontes de cuidados para idosos frágeis, e pensa-se que este tipo de cuidado é menos dispendioso do que arranjos de cuidados formais⁽⁵⁾.

Na China, o envelhecimento populacional também se tornou um desafio, por lá estar a maior população de idosos do mundo, o que deixou o país conhecido como “tsunami cinza”. Com o aumento dessa população, cresce o número de idosos com necessidade de cuidados de longa duração. Tradicionalmente, tem-se mantido a coresidência entre gerações, em que a família é o sistema de apoio aos idosos na sociedade, por meio da piedade filial. No entanto, a política do filho único na China produziu uma alteração na estrutura familiar, chamada de “4:2:1” (quatro avós, dois pais e uma criança), o que suscita a questão da permanência desse cuidado pelos filhos e a transferência para cuidadores formais⁽¹¹⁾.

Os dados do estudo demonstram que os imigrantes chineses mantêm os hábitos e os costumes relacionados ao cuidado aos pais semelhantes ao que acontece na China, independentemente do tempo de permanência no Brasil e da idade com que migraram. Para os descendentes chineses, o cuidado filial a seus pais é manifestado pela conduta de máxima reverência. Em situações de adoecimento, emergem todas as demonstrações de cuidado e estão aptos a servi-los.

O envelhecimento demográfico na China acarretou uma perda da função da família. A política e as sociedades começam a responder com reformas abrangentes, tais como o sistema de pensão nas áreas urbanas. Porém, há pouco interesse público para os cuidados na velhice, porque os idosos sempre representaram uma questão essencial para a família, mas, num futuro próximo, será necessário ampliar a discussão sobre o cuidado a estas pessoas no país⁽¹²⁾.

De modo geral, as famílias dos imigrantes mantêm os hábitos adquiridos na criação quanto ao respeito e cuidado aos pais e demais idosos da sociedade, não havendo adaptação cultural deste costume. Quando se trabalha com famílias, é importante considerar o cotidiano, entendido como o espaço de vida no qual estão presentes as interações, saudáveis ou não, ações de cuidado e desvelo ou, ainda, ausência de cuidados. É nesse ambiente familiar que as pessoas expressam seus estilos de vida e pensamentos com base nas experiências vividas e no meio a que pertencem, os quais determinam suas regras, a base familiar, as concepções sobre aspectos sociais e individuais⁽¹³⁾.

O Interacionismo Simbólico, adotado neste estudo como referencial teórico, contribuiu para reflexões a respeito dos dados, pois, sob tal perspectiva, o significado é o conceito central e as ações individuais e coletivas são construídas por meio da interação entre as pessoas, que definem situações e agem no contexto social a que pertencem. Assim, esta modalidade de pesquisa qualitativa possibilitou ampliar os conhecimentos na construção de ações e estratégias de relacionamentos interativos e humanizados, essenciais não só para a assistência de enfermagem, mas para a prática dos demais profissionais da saúde.

No Brasil, o cuidado familiar se processa inter e intrageracionalmente, realizado majoritariamente por pessoas do sexo feminino, sendo comum esposa, irmãs, filhas e netas assumirem esta responsabilidade. Concebe-se o cuidado intergeracional como aquele em que todos cuidam e são cuidados, conforme suas singularidades e diversidades, dependendo da fragilidade em que se encontre, no momento, a pessoa a ser cuidada. O cuidado conduz ao bem-estar de cada um dos membros da família, o que promove saúde e satisfação individual, incentivando as interações intrafamiliares ao longo da trajetória de vida familiar⁽¹⁴⁾.

Nesse contexto, a pesquisa identificou tanto o cuidado como o desamparo. De um lado, filhos abdicando de suas vidas para cuidarem de seus pais, e de outro, mães com grande número de filhos sendo desamparadas em situação de viuvez. A trajetória do idoso na busca por um lugar social pode iniciar-se no reencontro e na solidariedade entre as gerações. Neste cenário, convém considerar que as políticas, os programas e as ações com vistas ao envelhecimento da população devem contemplar a promoção e a proteção da velhice, por meio do cuidado à pessoa idosa numa perspectiva de valorização do ser humano, o que afeta diretamente a enfermagem. Especialidade emergente no Brasil, a enfermagem gerontológica procura dar respostas concretas para o cuidado ao idoso e à família⁽¹⁵⁾, o que exige cumplicidade e apoio mútuo, só possíveis quando se olha para o idoso como sujeito histórico e cultural, com sentimentos, questionamentos e vivências do envelhecer.

Todo comportamento humano é formado por um contexto cultural no qual o indivíduo foi criado e o qual ele habita. Para algumas pessoas que migraram de uma sociedade para outra, esses contextos se separam, o que exige um processo de adaptação, de negociação e, principalmente, de integração cultural, que tanto pode ser a continuidade dos costumes como as mudanças, além da reciprocidade e da acomodação mútua entre as culturas que se encontram, ou seja, os grupos mantêm suas heranças culturais dentro daquilo que desejam⁽¹⁾.

Por fim, importante destacar que embora o cuidado filial tenha sido enfaticamente referido por alguns idosos brasileiros, existem inúmeras ILPIs no país, as quais se multiplicaram nos últimos anos em função não só do aumento no número de idosos, mas também das dificuldades experienciadas pelos familiares quanto ao cuidado dos mesmos.

Assim, em virtude da importância e da representatividade destas instituições no contexto atual, idosos asilados também foram incluídos no estudo com o intuito de investigar o papel da família para esses indivíduos. Observou-se que o ingresso desses idosos nas ILPIs decorreu de fatores complexos, não sendo adequado culpabilizar familiares pela decisão e nem mesmo generalizar a ideia de abandono por parte da família.

É preciso compreender e conhecer as histórias de vida de idosos institucionalizados, pois só com o conhecimento do contexto familiar, social, econômico, das experiências vividas, desejos e anseios dessa população será possível atender às suas necessidades de cuidado de forma plena. De qualquer modo, constatou-se que as ILPIs têm, para os idosos institucionalizados, dois significados ambíguos: um lugar para serem cuidados e, ao mesmo tempo, um local que os aprisiona e mortifica⁽¹⁶⁾. Contudo, atualmente estas instituições representam espaços

para socialização, valorização da independência e autonomia, preservação da individualidade e respeito à identidade.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações quanto ao tamanho da população, pois houve grande dificuldade para localizar pessoas de determinadas nacionalidades com mais de 60 anos e até mesmo abordá-los, tanto pela questão cultural como pelo idioma, sendo necessário, em alguns casos, recorrer a intérpretes durante as entrevistas, no caso dos libaneses e chineses. Dessa forma, as conclusões e recomendações apresentadas não podem ser generalizadas, o que limita a amplitude, mas não a validade dos resultados. Como fato positivo, destaca-se a possibilidade de realização de outros estudos sobre o mesmo tema, em outros contextos culturais e com abordagens teórico-metodológicas diversificadas.

Contribuições para área da enfermagem

No que se refere à enfermagem, ressalta-se que considerar todos os aspectos epidemiológicos e o contexto de um país com fortes características migratórias exige um olhar para novas perspectivas e necessidades relacionadas à assistência na área da saúde. Uma comunicação transcultural pode fortalecer o relacionamento terapêutico na tríade família/indivíduo/comunidade, essencial para a prática do cuidado. Assim, o cuidado, comum a todas as culturas, adquire diversas formas de expressão, pois são os padrões culturais que determinam como o indivíduo compreende e vivencia as diferentes situações de vida - de saúde/doença, interações familiares ou relacionadas ao processo de envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados permitem concluir que há diferentes maneiras de a família e a sociedade cuidarem de seus

idosos, impondo aos profissionais a necessidade de conhecer hábitos e costumes existentes entre as diferentes nacionalidades para que o cuidado seja realizado com alteridade. Nesse sentido, esta investigação permitiu compreender o processo de cuidado filial em contextos diversos, o que auxilia a aproximação profissional/idoso.

A presença de um familiar idoso com ou sem características limitantes (que demandam cuidados) conduz a significativas mudanças no contexto familiar, atingindo fortemente os filhos, seus descendentes mais próximos. Estes reagem e adotam estratégias de enfrentamento, que podem, de um lado, incluir o acolhimento e a proteção, buscando prover o cuidado, mesmo quando não estão preparados para desenvolver tais atitudes/ações, ou, por outro lado, pode ocorrer o afastamento, situação em que o cuidado é delegado a profissionais e/ou instituições.

Os dados revelam uma sociedade em que predominam o cuidado familiar e a responsabilidade dos filhos para com os pais, embora não se possa generalizar, pois, mesmo na sociedade brasileira, na qual é comum os filhos acolherem pais idosos, encontraram-se divergências dessa prática. Isto se explica pelos modelos de relações interculturais que ocorrem no âmbito social, cultural e psicológico, pois o comportamento humano deve ser compreendido no contexto em que se desenvolveu.

A identidade de cada indivíduo é representada nos valores da cultura nacional e adquire importância distinta na ordem em que é negociada em virtude das mudanças sociais e pessoais vividas num processo de adaptação migratória. Na medida em que permanecem no país onde estabeleceram novas experiências, como o casamento com cônjuges de diferentes nacionalidades, podem ocorrer ajustes familiares e individuais, o que se reflete nas gerações subsequentes.

REFERÊNCIAS

1. Giarola FR. O povo novo brasileiro: mestiçagem e identidade no pensamento de Darcy Ribeiro. *Rev Tempo Arg* [Internet]. 2012[cited 2015 Jun 10];04(01):127-40. Available from: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012127/2041>
2. Rodrigues NO, Neri AL. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2012[cited 2015 Jun 10];17(8):2129-39. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/23.pdf>
3. Takase Gonçalves LH, Mendes Costa MA, Martins MM, Nassar SM, Zunino R. The family dynamics of elder elderly in the context of Porto, Portugal. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011[cited 2015 Jun 10];19(3):458-66. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/03.pdf>
4. Pivodic L, Block LV, Pardon K, Miccinesi G, Alonso TV, Boffin N, et al. Burden on family carers and care-related financial strain at the end of life: a cross-national population-based study. *Eur J Public Health* [Internet]. 2014[cited 2015 Jun 10];24(5):819-26. Available from: <http://eurpub.oxfordjournals.org/content/early/2014/03/17/eurpub.cku026.short>
5. Ryan A, McKenna H. "Familiarity" as a key factor influencing rural family carers' experience of the nursing home placement of an older relative: a qualitative study. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2013[cited 2015 Jun 10];13(1):252. Available from: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84879800921&partnerID=tZOtx3y1>
6. Strauss A, Corbin J. *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. São Paulo: Artmed, 2009.
7. Flick U. *Introdução a Pesquisa Qualitativa*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.
8. Vichi C, Tourinho EZ. Consequências culturais x consequências comportamentais na literatura experimental de pequenos grupos. *Acta Comport Rev* [Internet]. 2012[cited 2015 Jun 10];20:201-15. Available from: <http://132.247.146.34/index.php/acom/article/view/33407>
9. Truzzi O. Sociabilidades e Valores: um olhar sobre a família árabe muçulmana em São Paulo. *Rev Ciênc Soc*

- [Internet]. 2008[cited 2015 Jun 10];51(1):37-74. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/218/21851102>
10. Gama M. Expectativas de responsabilidade filial e orientação da responsabilidade no cuidado aos idosos [Internet]. 2011[cited 2015 Jun 10]. Available from: [http://run.unl.pt/bitstream/10362/5893/1/Gama Marta TM 2011.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/5893/1/Gama%20Marta%20TM%202011.pdf)
 11. Zhang Z, Wang J, Jin M, Li M, Zhou L, Jing F, et al. Can medical insurance coverage reduce disparities of income in elderly patients requiring long-term care? The case of the People's Republic of China. *Clin Interv Aging* [Internet]. 2014[cited 2015 Jun 10];(9):771-7. Available from: <https://www.dovepress.com/can-medical-insurance-coverage-reduce-disparities-of-income-in-elderly-peer-reviewed-article-CIA>
 12. Liu T, Flöthmann EJ. [The new aging society: demographic transition and its effects on old-age insurance and care of the elderly in China]. *Z Gerontol Geriatr* [Internet]. 2013[cited 2015 Jun 10];46(5):465-75. Available from: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00391-012-0401-8#page-1> German.
 13. Nitschke RG, Souza LCSL. Em busca do tempo perdido: repensando o cotidiano contemporâneo e a promoção de seres e famílias saudáveis. In: Elsen I; Souza AI; Marcon SS. *Enfermagem à família: Dimensões e perspectivas*. Maringá: Eduem, 2011. p. 45-54
 14. Flores GC, Borges ZN, Budó MDLD, Silva FM Da. A dívida do cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2011[cited 2015 Jun 10];10(3):533-40. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11683>
 15. Alvarez AM, Reiners AAO, Polaro SHI, Gonçalves LHT, Caldas CP, Unicovsky MAR et al. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013[cited 2015 Jun 10];66(spe):177-81. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea23>
 16. Oliveira JM, Rozendo CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2015 Jun 10];67(5):773-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773>
-